

30.^a Campanha de escavações no Castro de Carvalhelhos

Agosto de 1981

POR

J. R. dos Santos Júnior *

Antigo Director do Inst. Antrop. «Dr. Mendes Correia»
Sócio Correspondente da Assoc. dos Arq. de Lisboa
Presidente da Soc. Portug. de Antropologia e Etnologia

O Castro de Carvalhelhos, a que o povo chama *Castelo dos Mouros*, ou simplesmente *Os Mouros*, fica sobranceiro às afamadas Águas de Carvalhelhos, em termo da freguesia de Bêça, concelho de Boticas e distrito de Vila Real.

No dia 31 de Julho de 1981 na viagem do Porto para Carvalhelhos tive ensejo de trocar impressões com o Sr. Dr. Aires Querubim Menezes Soares, ilustre Governador Civil de Vila Real que manifestou vivo interesse pelo estudo da Arqueologia do distrito.

No prosseguimento do estudo daquele Castro ali fizemos mais uma campanha de trabalho de 31 de Julho a 18 de Agosto de 1981, com subsídios da Direcção Geral do Ensino Superior e da Câmara Municipal de Boticas.

* Quinta da Caverneira — Águas Santas — 4445 Ermesinde.

A Administração das Águas de Carvalhelhos coadjuvou os trabalhos não só fornecendo ferramentas, como sempre tem sido norma, mas tomando a seu cargo o pagamento da máquina escavadora que prosseguiu no desentulhamento dos fossos do Castro, notáveis pela sua grande fundura que chega a atingir 6, 7 e 8 metros.

No relatório de 27.^a Campanha de escavações no Castro de Carvalhelhos (1977), publicado em «Trabalhos de Antropologia e Etnografia» Fasc. 2 e 3 do Vol. XXIII, Porto, 1978, pág. 323-333, 16 Fig., dei conta do começo do trabalho da máquina escavadora na limpeza dos fossos, intencionalmente entulhados, e das razões que levaram à utilização da máquina escavadora.

Por um lado o desentulhamento feito em pequenos troços de fossos à pá e picareta em alguns anos da década de 1960, não terem fornecido qualquer resto do interesse arqueológico. Nem sequer um fragmento de cerâmica ou porção de escória, uns e outros relativamente frequentes no reduto cimeiro intramuralha. Isto me afoitou a meter a máquina a desentulhar os fossos.

Por outro lado o facto de os arqueólogos portugueses e espanhóis, participantes no *Colóquio Luso-Espanhol de Cultura Castreja* realizado em Carvalhelhos de 4 a 11 de Outubro de 1972 ⁽¹⁾ nos terem incitado a prosseguir no desentulhamento de mais alguns troços daqueles fossos.

Continuam as dificuldades em conseguir pessoal jornalheiro pelo que me tenho valido de rapazes especialmente dos 15 e 16 anos,

Fosso n.º 1 da vertente do lado poente:

Ao longo da 2.^a muralha do lado ocidental na ladeira pendente sobre o ribeiro, correm a ela paralelas dois regueirões

⁽¹⁾ *Colóquio Luso-Espanhol de Cultura Castreja* in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Fasc. 3, Vol. XXII, Porto, 1973, págs. 187-351.

indicativos dos fossos que naquele ponto dificultariam o ataque à muralha.

Na campanha de 1980 procedeu-se ao desentulhamento do fosso n.º 2 que bordeja pelo lado de fora o fosso n.º 1. Vid. fig. 1 do meu trabalho 29.^a *Campanha de escavações no Castro de Carvalhelhos*, 1980, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Fasc. I, Vol. 24, Porto, 1981, pág. 140-147, 8 Figs.

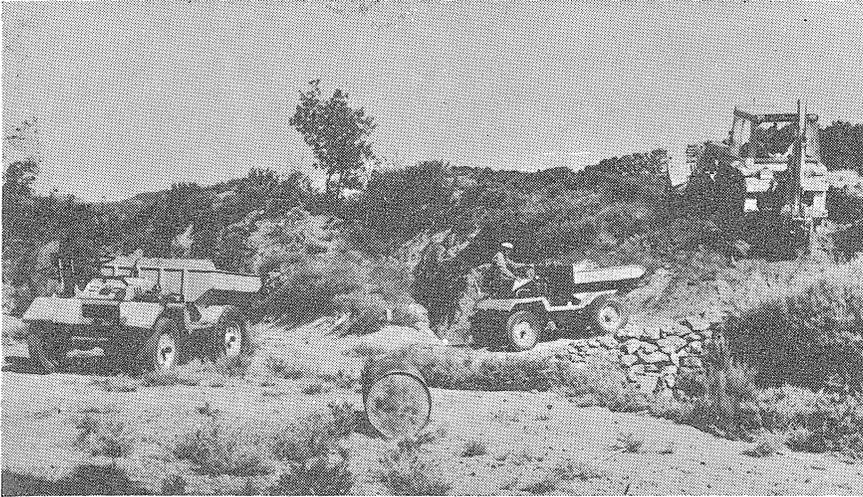


Fig. 1 — Máquina escavadora e «dumpers» que trabalharam no desentulhamento de alguns troços de fossos.

Embora o fosso n.º 2 se continue em regueirão ladeira abaixo, revestido de mato e com algumas pedras e que convinha desentulhar para se averiguar a sua fundura, deixamos tal serviço para outra oportunidade em que se consiga mais pessoal, e passamos a desentulhar o fosso n.º 1.

Depois de cortar o mato em toda a largura e num comprimento de 16 metros no regueirão, que assinala o fosso, iniciamos a sua escavação.

Como não é fácil ir ali trabalhar a máquina escavadora por causa das muitas pedras fincadas (Fig. 7) o serviço teve

de ser feito à pá e picareta, e a terra transportada em carrinhos de mão

Iniciou-se a escavação ao lado do início da porção do fosso 2 escavado o ano passado (Fig. 5).

Escavou-se o fosso n.º 1 num comprimento de 16 metros em camada superficial com cerca de 40 cm de fundo. Encontraram-se algumas pedras de granito com face picotada o que indica serem pedras derrubadas da muralha de cuja face externa faziam parte.



Fig. 2—A máquina escavadora ao iniciar o desentulhamento do fosso n. 1 da cumieira. À direita no alto um troço da muralha com seu portelo.

Na zona de ataque ao fosso n.º 1, na linha e ao lado do começo da escavação do fosso n.º 2, (Figs. 5 e 6) fez-se a escavação em profundidade por camadas de 30 cm., comprimento de quase 5 metros e numa largura de 2,50 metros.

A escavação feita por camadas de 30 cm foi até 2,50 m de fundo sem se atingir a rocha.

Colheu-se a impressão de que o perfil deste fosso tende para a forma em V enquanto que o fosso n. 2, que lhe corre paralelamente ao lado, é de perfil em U, como vimos na 29.^a Campanha de 1980, e se mostra na fig. 1 da pág. 143 do trabalho citado.



Fig. 3 — Fosso n.º 1 da cumieira entulhado, coberto de mato e até com dois carvalhos. À direita uma porção da muralha com estreito portelo.

Na escavação feita por camadas não aparece o menor sinal de estratificação, sempre terra cor de café, quase negra com algumas pedras miudas de xisto à mistura. Apareceram também pedras de granito com uma face aplanada a picotado.

Predomina a terra quase negra e são poucas as pedras de xisto. Se não fora a presença destas pedras havia de supor-se que aquele enchimento teria sido feito com o tempo pelo carreamento e depósitos sucessivos de detritos vegetais.

Importa em trabalho a prosseguir levar a escavação até à rocha fundeira e aos lados rochosos a constituírem os taludes direito e esquerdo do fosso.

Pela sondagem feita é de crer que o fosso n.º 1 irá a uma fundura de pelo menos 3 metros.

Desentulhamento das porções cimeiras dos fossos 1, 2 e 3.

No prosseguimento da escavação dos fossos na zona da cimeira, com o serviço prestado pela máquina escavadora e os dois «dumpers» da Empresa das Águas de Carvalhos, tirou-se o entulho de mais uns troços dos três fossos que



Fig. 4 — Aspecto da fig. anterior após o desentulhamento no comprimento de 12,60 metros.

correm paralelos à muralha, e já parcialmente desentulhados em campanhas anteriores.

No fosso n.º 1 arrancou-se o entulho, num comprimento de 12,60 metros (Figs. 3 e 4), sempre e apenas de terra negra ou castanho escura com pedras miudas de xisto e algumas pedras de granito de face picotada.



Fig. 5 — Os dois fossos do lado poente na vertente a pender sobre o ribeiro. À esquerda e atrás dos jornaleiros porção do fosso n.º 2, escavado em 1980. No 1.º plano à direita dos jornaleiros o regueirão do fosso n.º 1.

Deixou-se ficar uma parte íntegra a formar passadiço para a crista de separação do fosso que se lhe segue.

O fosso na porção escavada ficou com boca que varia de 4 a 5 metros e com fundura de 3,5 a 5 metros.

No fosso n.º 2 também se deixou uma porção íntegra como passadiço.

À esquerda, lado leste do passadiço, o desentulhamento foi apenas de 5,50 metros de comprimento, e fundura de 3,30 metros. A boca deste fosso ao nível do passadiço é de 3,90 metros.

Para a direita, lado rondando para norte, o fosso desentulhou-se no comprimento de 18 metros. Junto do extremo norte o fundo vai a 4,90 metros.

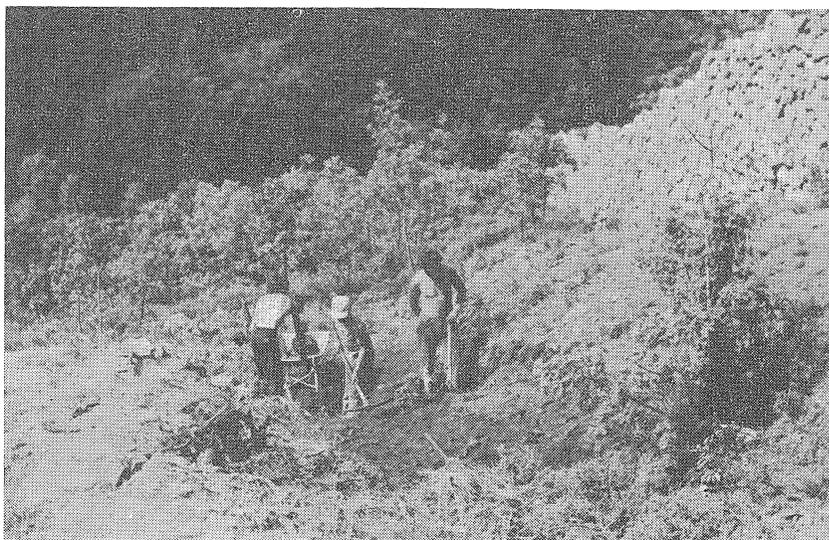


Fig. 6 — Início do desentulhar do fosso n.º 1 do lado poente.

O fundo rochoso do fosso prolonga-se mais 7,50 metros indo juntar-se ou confluir com o fundo do fosso n.º 1.

O fosso n.º 3 começou a escavar-se na linha do seguimento dos passadiços dos fossos anteriores. Deixou-se íntegra uma larga faixa de 6,5 metros de comprimento como padrão e passadiço.

Iniciou-se a escavação deste fosso no dia 13 de Agosto.

Escavaram-se apenas cerca de 4,50 metros de comprimento e cerca de 3 metros de fundo por camadas de 50 cm.

A máquina avariou e suspenderam-se os trabalhos.

A terra removida era castanho escura, anegrada (terra vegetal).

É de crer que haja mais de 1 metro e meio de terra a cobrir o fundo rochoso do fosso.

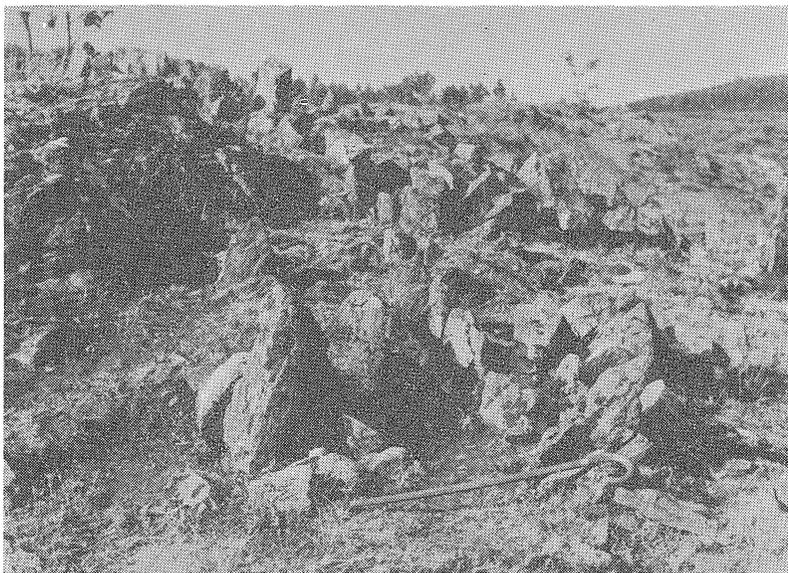


Fig. 7 — Restos do ouriçado de pedras fincadas da vertente do lado poente a pender sobre o ribeiro. A bengala mede 82 cm.

Foi pena que a máquina avariasse pois com mais um dia a dia e meio de trabalho terminava o desentulhamento naquele fosso n.º 3, que deve ter de boca à roda de 6 metros, e vai estreitando um pouco para norte.

A máquina escavadora e os «dumpers» (Fig. 1 e 2) prestaram excelente serviço, Foi graças à ajuda generosamente prestada pela Administração da Empresa das Águas de Carvalhelhos que o desentulhamento dos fossos pôde prosseguir em bom ritmo.

A máquina trabalhou 34 horas a 1.200\$00 cada hora, pelo que a Empresa pagou 37. 200\$00.

Prospecção no Castro do Lesenho.

No dia 12 de Agosto parte do pessoal, para ir à festa do São Bento da Porta Aberta, no Gerês não veio trabalhar.

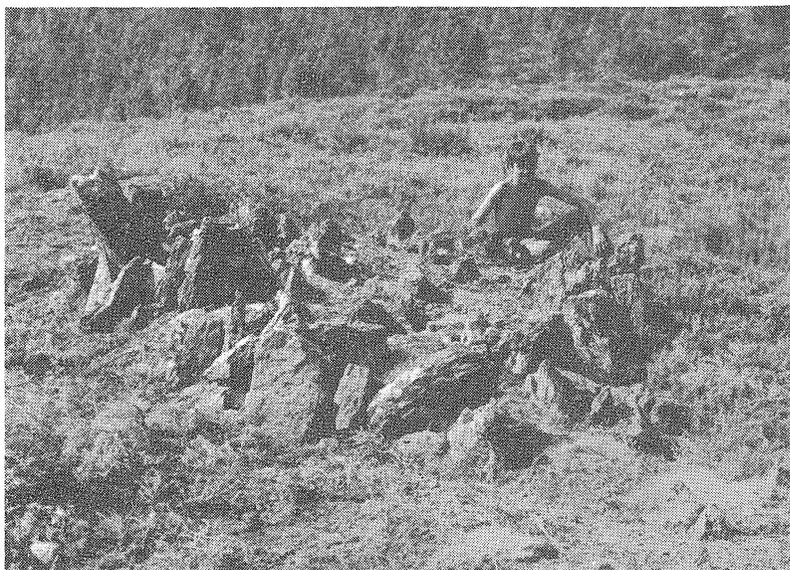


Fig. 8 — Conjunto de pedras fincadas, liberto do mato que crescia à volta e por entre as pedras e o tapava. É um dos restos do ouriçado que devia estender-se em arranjo uniforme num comprimento de pelo menos 25 m e 8 a 10 de largura a marginalar o 3.º fosso na cumieira.

Por isso aproveitei a tarde desse dia para iniciar a campanha de prospecção nos Castros do Concelho de Boticas.

Com o meu amigo Sr. Avelino Miranda, que foi conceituado comerciante em Boticas e é homem dotado de curiosidades científicas, nomeadamente no campo da Arqueologia

do seu concelho, já há muito que temos projectado visitar todos os Castros do concelho.

Com alguns poucos elementos colhidos por mim, e sobretudo com os fornecidos pelo Sr. Avelino Miranda, organizamos a lista dos Castros de Boticas.



Fig. 9— Pedra de granito do Lesenho com 3 covas em disposição linear. Sentado o Sr. Avelino Miranda companheiro das pesquisas no Lesenho.

É nossa intenção visitar todos os Castros e dar conta das observações e de uma ou outra particularidade que mereça referir-se. É, digamos, colher elementos para a publicação do *Catálogo dos Castros do concelho de Boticas*.

É a seguinte a lista dos Castros de Boticas, dos quais se indicam, dos que houve conhecimento, os nomes que o povo lhes dá, e alguns escassos elementos da sua localização.

- Amurada* ou *Murada*, no termo da freguesia de Ardãos, entre a Lagoa e a fraga da Archeira.
- Castro de Cunhas*, termo de Ardãos, perto da Serra Velha, entre a Fraga do Tojo e a Fraga do Gordo.
- Castro da Gorda*, acima de Ardãos em direcção a Arcos.
- Castro de Malhó* ou *Amallhó*, também a confirmar com com termo de Ardãos.
- Castro da Cigadonha*, em Bobadela.
- Castro da Cêrca*, Bobadela, junto do rio Terva, para o lado de Sapelos.
- Castro do Brêjo*, Bobadela, no mesmo cabeço onde se construiu a casa da Floresta.
- Castro de*, em termo de Sapelos.
- Castro de*, em termo de Nogueira.
- Castro de*, em termo de Sapiãos.
- Castro do Cabêço*, em termo de Ventozelos.
- Castro do Mouril*, em termo de Pinho, Sobradelo.
- Outeiro do Pardo*, em termo da freguesia de Boticas.
- Castro dos Mouros*, em termo da freguesia de Boticas.
- Torre?* ou *Castro da Torre?*, em termo de Seirrões
- Castro da Naia* (Rio Mau), entre Codeçoso e Curros.
- Castro de*, termo de Secerigo, junto ao rio Bêça.
- Castelo dos Mouros*, em termo de Carvalhelhos, sobranceiro às Águas de Carvalhelhos.
- Castro de*, junto da povoação de Vilar, perto do cruzeiro da Senhora dos Milagres.
- Castro do Lesenho*, a nascente da aldeia de Campos. Ali trabalhei (S. J.) há cerca de 20 anos, 3 ou 4 dias no restauro da larga porta de entrada no Castro.
- Castro do Poio*, em termo de Covas, no caminho velho de Covas para Dornelas. Tem casas redondas e rectangulares.
- Castro de*, em termo de Gestosa.
- Castro do Côto da Moura*, perto da ponte de Mêma.
- Castelo de S. Romão*, situado na orla sul da albufeira de Pisões. Fica quase em frente, da ponte da barragem de Pisões, ao lado da estrada que segue em direcção às Alturas de Barroso. Quando há anos trabalhei (S.J.) no Castro de

S. Vicente de Chã,ilhado no lado norte da albufeira, visitei o Castro de S. Romão e lá colhi cerâmica tipicamente castreja. O Castro é pequeno e situado num recanto rochoso agreste.

Castro de, situado na vertente leste de um dos «cornos» das Alturas, à esquerda da estrada que desce para Pisões.

Castro de Lousas ou de *Louzar*, em termo do Couto Dornelas.

São indicados 26 castros, de alguns dos quais não se conseguiu averiguar os nomes que lhe dá o povo.

A Câmara Municipal de Boticas manifestou interesse no estudo e publicação do Catálogo dos Castros do seu concelho, que oxalá em conveniente oportunidade, com a coadjuvação do Sr. A. Miranda, possamos levar por diante.

Como se diz atrás, aproveitando a falta do pessoal por irem à festa do S. Bento da Porta Aberta no Gerês, fui na tarde desse dia com o Sr. A. Miranda ao Castro do Lesenho, onde há cerca de 20 anos ali trabalhei 3 ou 4 dias refazendo a porta da muralha voltada a noroeste.

Com o Sr. Miranda encontramos na vertente do lado norte e a mais de 100 metros da muralha três pedras assinadas.

Uma, ao rés da terra, com 1,15 metros de comprimento, tinha numa ponte uma pia circular muito bem feita com 56 cm de maior diâmetro e cova mediana de 34 cm de boca, a fundura de 12 cm e fundo ligeiramente enconchado. Infelizmente a fotografia não resultou.

Das outras duas pedras uma é a que vai reproduzida na Fig. 9, onde está sentado o Sr A. Miranda.

Tem 3 covas, uma, a meio de boca elíptica com 43 × 40 cm e fundura de 12 cm; a do lado esquerdo de 24 cm boca circular, a 13 cm de fundo; a do lado direito, e mais pequena, também circular com 12 de diâmetro e 7 cm de fundo.

Sobretudo a cova mediana afigura-se talvez caldeira do gigante, resultante de causas de acção erosiva turbilhonar; as

outras duas de boca circular perfeita podem considerar-se como intencionais.

A terceira pedra, reproduzida na Fig. 10 é constituída por uma goteira circular com 15 cm de diâmetro tendo a meio uma covinha com cerca de 2 cm de fundo. Da goteira circular irradiam 3 sulcos divergindo em leque; o menor com 12 cm de comprimento, o mediano com 15 cm e o maior com 20 cm.

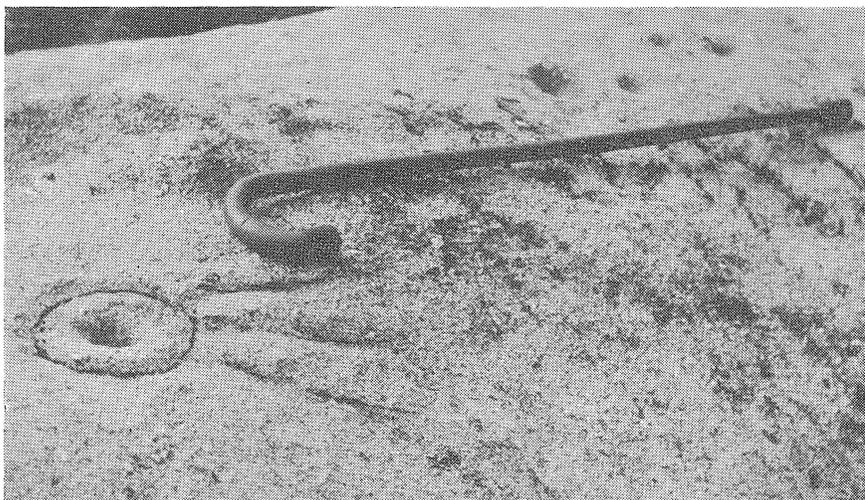


Fig. 10 — Gravura e covinhas num bloco de granito da base e do lado norte do Castro do Lesenho. A bengala mede 82 cm.

A 75 cm da goteira há um grupo de covinhas de diferentes diâmetros, como se vê na mesma Fig. 10.

O Castro da Lesenho notável por nêle terem sido achadas duas estátuas de guerreiros lusitanos, actualmente no Museu Etnológico de Belém, bem merece que um dia possa ser estudado com algum pormenor..

CONCLUSÕES

Na Campanha de 1981 em Carvalhelhos as tarefas consistiram essencialmente no corte do mato (urzes, carqueja, silvas,

torgueiras, etc), no desentulhamento de alguns troços da porção cimeira dos três fossos que correm paralelos à muralha e no início da escavação do fosso n.º 1 da vertente do lado poente.

Continuou a verificar-se, quer no arranque do entulho pela máquina escavadora e no carregar os «dumpers», quer ao despejá-los no atêrro, a ausência de qualquer elemento de interesse arqueológico; nem um fragmento de cerâmica, nem sequer um pedaço de escória que com frequência aparecem no reduto muralhado.

O pouco pessoal jornalheiro teve de coadjuvar o serviço da máquina escavadora, para evitar que ela gadanhasse os lados ou o fundo dos fossos, rapando à enxada a terra a revestir e cobrir os lados e os fundos dos fossos.

A cintura dos fossos, dupla nas vertentes do lado nascente e do lado poente, e tripla na cumieira, todos de boca mais ou menos larga e funduras que vão de 2,5 a 3 metros nos menos fundos e a 7 e 8 metros nos mais fundos, forma notável barreira em reforço da defesa pelo ouriçado de pedras fincadas e pelas muralhas.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências — Universidade do Porto
Maio de 1982